

EDITORIAL

Na *Poética*, Aristóteles, ao definir a tragédia, assevera ser ela “imitação de uma ação e, através desta, principalmente dos homens que actuam”. Quanto às ações que desempenham, essas dependem do caractere ser ou propenso ao vício ou à virtude, e, nesse sentido, há um procedimento comum a Homero e Sófocles, pois ambos imitam homens virtuosos, e há outro elemento comum entre estes e Aristófanes, pois todos eles “imitam pessoas em movimento, em ação”. Todas as imitações de homens em ação tanto na tragédia quanto na comédia podem ser subsumidas ao que se denomina, na *Poética*, “drama”, justamente porque “*dran* é actuar”. A tragédia, por ser imitação de uma ação, “é realizada pela actuação de algumas pessoas que, necessariamente, são diferentes no carácter e no pensamento”; a diferença atinente ao carácter implica a presença ou ausência de certas “qualidades”, e, no que respeita ao “pensamento”, deve-se demonstrá-lo “por meio da palavra”, quando esta exprime uma opinião. Essas opiniões, por seu turno, podem, a depender do caractere, ser *endoxa* (opiniões que parecem verdadeiras para os sábios ou para a maioria deles) ou *paradoxa* (quando, por exemplo, o infiel se põe a falar na épica contra a fé cristã — pressupondo-se, em caso de um relativismo cultural inexistente nos séculos XVI e XVII, a existência de um *endoxon* próprio do infiel, mas que é ajuizado pela cristandade católica letrada como pertinácia contumaz contra a única e verdadeira fé revelada por Deus aos homens).

A questão problemática da relação entre caracteres e suas respectivas *sententiae*, como evidência do *ethos*, foi objeto da reflexão de todos os tratadistas que se detiveram na análise e comentário, seja da *Poética* de Aristóteles, seja naquela de Horácio. Tomemos, como exemplo dessa questão tratada pelos preceptistas, a *Primeira Lição* de Benedetto Varchi sobre a poética.

Segundo Benedetto Varchi, a filosofia compreende tudo o que é. Divide-se em filosofia “real” e filosofia “racional”. A filosofia real, “que é aquela que trata das coisas”, se subdivide, por seu turno, em filosofia contemplativa ou especulativa, de um lado, e em filosofia prática ou ativa, de outro. A filosofia contemplativa ou especulativa se subdivide,

outrossim, em metafísica, física e nas quatro matemáticas: aritmética, música, geometria e astrologia. A filosofia prática ou ativa se subdivide em agível (*agibile*) e em factível (*fattibile*); sob a filosofia agível se compreende toda a filosofia “humana” ou civil, que contém a ética, a econômica e a política. Sob a factível são subsumidas todas as artes mecânicas. A filosofia racional, que concerne às palavras, mas não às coisas, não é verdadeiramente, segundo Benedetto Varchi, parte da filosofia, mas um seu instrumento, e compreende a lógica e a dialética, entendendo-se por esta última não tanto a tópica quanto a sofística e a probabilística. Nela incluem-se, ainda, segundo Benedetto Varchi, a retórica, a poética, a história e a gramática, as quais, não se podendo subsumi-las nas três subdivisões da filosofia contemplativa ou especulativa, nem nas duas subdivisões da filosofia prática ou positiva, não podem ser chamadas nem de ciências nem de artes, mas antes de “instrumentos” ou “faculdades”:

La filosofia razionale, la quale fauellando di parole, e non di cose, non è veramente parte della filosofia, ma strumento, comprende sotto se non solo la loica, intendendo per loica, la giudiziale; e la Dialettica, intendendo per dialettica, non tanto la topica, quanto eziandio la sofistica, & la tentatiua; Ma ancora la rettorica, la poetica, la storica, e la Gramatica; Le quali non caggendo ne sotto alcuno de i tre habiti specolatiui, ne sotto l'habito agibile, ne sotto il fattibile, non si possono chiamare veramente ne scienze, ne arti, ma piu tosto strumenti, e facultà. Onde si vede manifestissimamente che la poetica non è propriamente ne arte ne scienza, ma facultà.

Como se vê, a poética não é ciência, pois não se a pode colocar sob as subdivisões da filosofia contemplativa ou especulativa, e, também, sob a subdivisão dita “agível” da filosofia prática ou ativa; não é arte, pois também não se a pode colocar sob a subdivisão dita “factível” da mesma filosofia prática ou ativa, pois essa só respeita às artes mecânicas. Chamamo-la, no entanto, “arte”, porque foi reduzida a preceitos e regras pelos tratadistas: “Et se si chiama arte, si chiama non perchè sia veramente arte, ma per lo essere ella stata sotto precetti ridotte, E sotto regole.” Considerando-se pertinente a divisão da filosofia proposta por Benedetto Varchi, e derivando dessa divisão o grau de nobreza que se deva atribuir à poética dentre o conjunto de todas as ciências e artes, pode-se dizer que ela é superior a todas às artes, porque mecânicas por necessidade, conquanto inferior a todas às ciências, sejam elas contemplativas ou ativas. Benedetto Varchi, ao considerá-la como pertinente à filosofia racional, assevera ser a poética inferior à lógica, à dialética e à retórica, embora superior à história e à gramática: “Onde come il Poeta è più nobile del gramatico, e dello storico, così è men degno del loico, del dialettico, e del retore”. Redundando do exposto que se a poética é parte da filosofia racional, sendo uma de suas subdivisões, e estando todas elas inter-relacionadas, não se pode ser bom poeta se, ao mesmo

tempo, não se é bom lógico e bom dialético; o melhor poeta, portanto, é aquele que sobressai em todas as subdivisões da filosofia racional:

Che essendo la poetica o parte, o spezie della loica, pigliando per loica tutta la filosofia razionale, nessuno può essere poeta, il quale non sia loico: Anzi quanto ciascheduno sarà miglior loico, tanto sarà ancora più eccellente poeta [...].

Com o objetivo de demonstrar qual é a matéria ou o objeto da poética e o tratamento que se lhe dispensa quando o poeta dele se apropria, Benedetto Varchi afirma que toda a filosofia racional tem por objeto o “ente racional” (l’ente razionale), de que deriva ter cada subdivisão da filosofia racional por objeto uma parte do “ente racional”. E porque o “ente racional” nada mais é do que a “oração” (orazione) ou ainda o falar/discurso (il parlare), cada subdivisão da filosofia racional tem por objeto uma parte do falar/discurso, de que faz parte a “oração”: “E perche l’ente razionale non è altro, che l’orazione, o vero il parlare, manifesta cosa è, che ciascuna delle facultà razionali harà por subbietto alcuna parte del parlare”. Todo falar/discurso, segundo Benedetto Varchi, por necessidade se subsumi em um desses cinco modos: é verdadeiro, é provável, parece bem provável, não o sendo, é persuasivo, é fingido e fabuloso, o que concerne respectivamente à lógica, à dialética, à sofística, à retórica e à poética:

Ora ciascuno parlare è in vno di questi cinque modi o vero, & questo s’appartiene al loico, cioè al dimostratiuo, o probabile, e questo s’appartiene al dialetico, cioè al topico; o pare ben probabile, ma in vero nõ è, e questo s’appartiene al sofista: o è persuasivo, cioè fa fede, & ingenera nõ iscienza ma oppenione, e questo s’appartiene al retore; o è finto, e fauoloso, e questo s’appartiene al poeta.

Cada modo é a matéria ou o objeto de cada uma das subdivisões da filosofia racional, e para cada uma dessas matérias há uma modalidade de tratamento que lhe é correspondente: o silogismo demonstrativo, o silogismo tópico, o silogismo sofístico, o entimema e o exemplo, de que deriva comparativamente a inferioridade da poética frente à lógica, à dialética, à sofística e à retórica, pois o exemplo é inferior não apenas ao silogismo demonstrativo, mas também às outras modalidades de tratamento das matérias próprias das outras subdivisões da filosofia racional:

Onde come il loico vsa per suo mezzo il piu nobile strumento, cioè la dimostrazione o vero il silogismo dimostratiuo; così vsa il dialetico, il silogismo topico; il sofista, il sofistico, cioè apparente, & ingâneuole: Il retore l’entimema; Et il poeta, l’esempio, il quale è il meno degno di tutti gl’altri, è adūque il subbietto della poetica il

fauellare finto, e fauoloso, & il suo mezzo, o strumento, l'esempio.

Para Benedetto Varchi, a hierarquia de modos e instrumentos sinaliza uma apreciação positiva da linguagem “racional”, definida como instrumento intelectual capaz de superar a mera opinião, e, por essa razão, a dialética deve preceder a retórica como dispositivo ou faculdade de controle do propriamente opinativo que caracteriza esta última. Se pensarmos, seguindo o raciocínio de Benedetto Varchi, que a retórica “fa fede [...], ingenera non iscienza ma oppenione”, e considerando que o opinativo confina com o aqui e o agora, dependendo o provável do tempo e do espaço, porque os seres humanos são criaturas históricas, o discurso seria sempre retórico. Pode-se dizer que as premissas em que se basearia o retor para a composição de sua demonstração entimemática seriam os *archai*, “dominant assumptions”, como os definiu Ernesto Grassi, de que também se valeria o poeta e de que dependeria a verossimilhança poética.. No caso da poesia, a figuração fabulosa que finge verossímeis só pode fingi-los porque, em última instância, finge *archai* fabulosamente figurados. A história, ao desvelar, por comparação e contraste, a historicidade dos *archai*, ao evidenciar a particularidade de seus usos e ocorrências, tornaria manifesta no opinativo a opinião.

Esse opinativo, que ordenava as *sententiae* dos caracteres e sua representação verossímil, começa a desfazer-se como prática de figuração de ações e personagens com a emergência do gênero romanescos, ele próprio sintoma de uma sociedade distinta daquela que cultivou os vários gêneros hoje dessuetos fundados na prática da imitação e da emulação.

Os artigos aqui publicados são estudos particulares sobre o gênero romance, quer tratem de obras canônicas de literaturas vernaculares modernas, quer se debruçem sobre obras hoje também elas quase que esquecidas.

O que todos os estudos publicados em *Floema* deixam entrever, na verdade, é que o romance era um gênero que feria a prescrição fundamental de seus correlatos antigos, como a épica, e que isso — a sua liberdade de invenção e de elocução — foi a razão de sua larga fortuna e de seu enorme sucesso, verificável ainda nos dias de hoje.

Marcello Moreira

Márcia Abreu

Organizadores